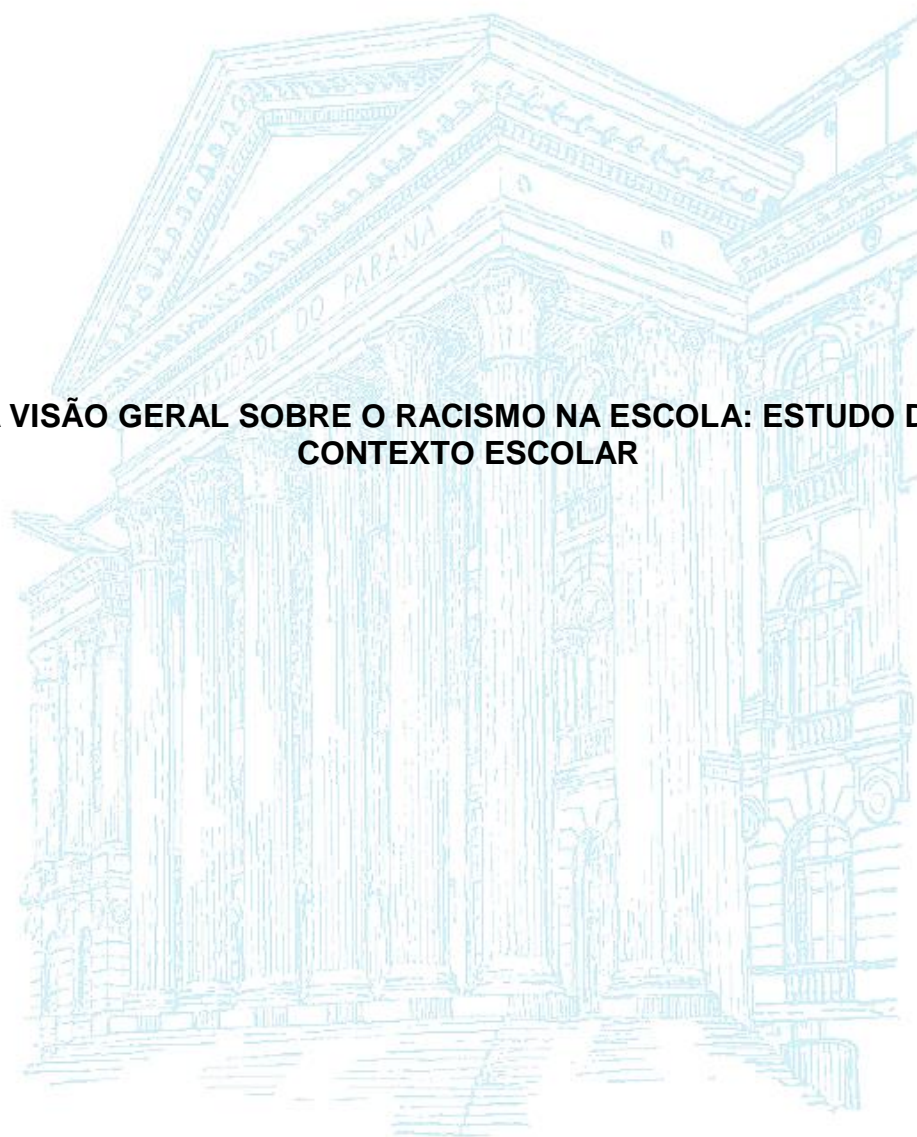


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JONAS MARTINS DAY

**UMA VISÃO GERAL SOBRE O RACISMO NA ESCOLA: ESTUDO DE UM  
CONTEXTO ESCOLAR**



BLUMENAU  
2016

**JONAS MARTINS DAY**

**UMA VISÃO GERAL SOBRE O RACISMO NA ESCOLA: ESTUDO DE UM  
CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Douglas Ortiz Hammermuller

BLUMENAU  
2016

## UMA VISÃO GERAL SOBRE O RACISMO NA ESCOLA: ESTUDO DE UM CONTEXTO ESCOLAR

**Jonas Martins Day; Douglas Ortiz Hammermuller**

Licenciatura Plena Educação Física; SED; E-mail: jonasday1984@yahoo.com.br  
Mestre em Políticas e Gestão da Educação; UFPR. E-mail: douglas.ufprlitoral@gmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa discute as imensuráveis dificuldades de convívio entre estudantes de diferentes raças no cotidiano escolar. O convívio dessas diferenças na escola revela como a identidade negra é marcada por desigualdades sociais e raciais. O Brasil é caracterizado por diversas etnias e culturas, e essa miscigenação gera conflitos sociais, e dentro do âmbito escolar é perceptível a falta de conhecimento e desinformação em relação ao tema, propiciando o preconceito racial. Enfrentar as desigualdades sociais e as diversidades étnico-raciais nas escolas é um desafio para todos os estabelecimentos de ensino, não importando se a escola é pública ou particular. Porém, ao demonstrar que o racismo e a discriminação estão presentes em nosso cotidiano escolar, se faz necessário articular atividades diferenciadas no processo educacional, inserindo uma discussão do assunto nesse ambiente. A escola pesquisada na cidade de Pomerode-SC, frequentada por estudantes do Ensino Médio, em sua maioria de origem germânica, foi coordenada pelo autor, que vivenciou o cotidiano escolar durante as aulas e programas ali realizados, e contou com a contribuição de outros docentes para a realização da pesquisa.

**Palavras-chave:** Cultura; Escola; Racismo;

**Abstract:** This research discusses the immeasurable difficulties of interaction between students of different races in daily school life. The interaction of these differences in school reveals how black identity is marked by social and racial inequalities. Brazil is characterized by various ethnic groups and cultures, and this mixing of numerous meanings generates social conflicts and within the school environment is noticeable that lack of knowledge and misinformation by Topic, leading to racial prejudice. Confront social inequalities and ethnic and racial diversity in schools is a challenge for all schools, whether the school is public or private. But to demonstrate that racism and discrimination are present in our everyday school life, it is necessary to combine different activities in the educational process by inserting a subject of discussion at school. The school searched in the city of Pomerode-SC, frequented by high school students, mostly of Germanic origin, was coordinated by the author who experienced the daily school during class and there made programs, and included the contribution of other teachers for the research.

### INTRODUÇÃO

A escola não é a única instituição responsável pela *educação das relações étnico-raciais*, uma vez que esse processo deve ocorrer primeiramente na família, nas comunidades, nas relações sociais. Porém, nela encontramos um ambiente

privilegiado para discussão sobre as relações étnico-raciais. Tais afirmações têm surgido em textos voltados à área de educação, como a Lei 10.639/03, a qual altera a Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), "para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira'.", e dá outras providências e o Parecer CNE/CP 003/04, que introduz o termo "educação das relações étnico-raciais".

O referido Parecer é preciso ao colocar que:

[...] a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade, justa, igual, equânime (BRASIL, 2004, p. 6).

A pesquisa apresentada neste artigo pretende demonstrar as dificuldades de convívio entre pessoas de diferentes etnias no âmbito escolar, colocando em prática uma atividade pedagógica mais democrática e participativa no intuito de evitar o preconceito racial nas escolas. O projeto de pesquisa planejou um estudo descritivo, exploratório e participante. O autor descreve, por meio de dados coletados por um questionário aplicado nos estudantes de uma escola estadual de ensino médio de Santa Catarina, as dificuldades encontradas na escola em relação ao racismo, os problemas de discriminação e o preconceito no convívio escolar. A equipe de pesquisa, coordenada pelo autor, vivenciou o cotidiano da escola e desenvolveu um trabalho dinâmico e lúdico para a educação escolar.

Confirmada a existência de racismo na educação, questionaremos o papel da escola para coibir ou prevenir ações de racismo entre os alunos, abordando o tema "racismo" numa perspectiva "social", percorrendo o cotidiano escolar, destacando práticas e discussões que cercam o racismo.

Finalizando a pesquisa na escola, se abre um leque de questionamentos relativos aos temas da diversidade racial e cultural, para as diferentes realidades vividas por estudantes, professores e funcionários. Assim, fica a questão principal: a escola corre o risco de fossilizar e tornar cada vez mais intenso o papel de produtora e reprodutora de desigualdades sociais, discriminações, preconceitos, enfim, de racismo?

## **OBJETIVO GERAL**

- Compreender as formas de racismo enquanto processo de preconceito e exclusão social no âmbito escolar, buscando formas de combatê-lo.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Reconhecer a diversidade presente em sala e a importância da convivência frente às diferenças, visando à construção de uma postura de tolerância e respeito ao outro;

- Debater temas e assuntos polêmicos e relacionados com a inclusão social, a diversidade e igualdade na educação, possibilitando desafios e práticas a serem realizadas pelas escolas;

- Perceber as diferenças físicas e culturais entre a comunidade escolar como resultado de uma sociedade multicultural.

## **METODOLOGIA**

Este projeto de pesquisa investigará a diversidade existente no cotidiano de uma instituição escolar, por meio de observações de alguns profissionais da educação. A pesquisa, ao buscar formas de combater o racismo, aplicou uma proposta para evitá-lo no âmbito escolar, a qual foi desenvolvida com educadores e jovens de 15 a 17 anos do Ensino Médio. Esse projeto tem como meta acabar com o preconceito racial na região da comunidade escolar, que é composta predominantemente por descendentes de imigrantes europeus. Para tanto, buscou estimular outros educadores a compreender e evitar o processo de discriminação racial nas escolas. Outro ponto que contribuiu como forte estímulo ao debate foi a chegada de imigrantes haitianos em nossa região, favorecendo ainda mais o engajamento na luta antirracista na construção de um país diferente, sem preconceito. A pesquisa foi aperfeiçoada tanto na prática, quanto na teoria, com a contribuição de outros docentes, o que favoreceu um trabalho multidisciplinar. Uma das atividades focou o uso da tecnologia, a qual tanto tem marcado as escolas nos dias de hoje. Outra opção trabalhada, que já tem apresentado resultados positivos

em outros estados, foi o fornecimento de material didático-pedagógico e alguns recursos metodológicos que capacitam os professores e os auxiliam no intuito de evitarem/minimizarem o preconceito e a discriminação racial nas escolas a partir da inserção destes materiais em sala de aula. Porém, mesmo que haja legislação pertinente, cabe perguntar por que ainda existem essas diferenças de realidade em pleno século XXI?

Visando iniciar a busca por essa resposta em nosso contexto regional, buscamos entender como se processa o preconceito racial na escola e sua magnitude na nossa sociedade.

Essa investigação foi realizada por meio de observações e através de um questionário, no qual o aluno que se declara negro foi convidado a responder uma série de perguntas sobre o tema. Anteriormente a aplicação desse instrumento, foi realizada uma triagem na escola, com o propósito de entrevistar os alunos que se auto declarassem negros. A escola conta atualmente com 572 alunos oficialmente matriculados, sendo que desses apenas nove alunos são auto declarados negros. A pesquisa foi feita com estudantes de 14 a 17 anos do Ensino Médio, sendo dois meninos e sete meninas, não levando em consideração seu nível social.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro resultado visualizado a partir dessa pesquisa, ainda sem utilizarmos uma análise qualitativa ou quantitativa, mostra uma percepção antagônica dos alunos declarados negros entrevistados, na qual eles citam que o racismo e a discriminação, embora presente no cotidiano da escola e sociedade não interferiria no seu cotidiano. Por esse motivo, é necessário considerar vários assuntos abordados referentes ao tema, como diferenças de tratamento dado a pessoas de diferentes etnias, a ausência da cultura negra no currículo escolar, ou mesmo a polêmica sobre as cotas de vagas para negros. Dessa maneira, espera-se construir uma visão analítica que interprete as falas dos estudantes e apresente o contexto em que o estudo foi realizado mais fidedignamente.

Ao perguntarmos sobre a existência de preconceito na escola, os entrevistados relataram a seguinte opinião: 18 % de estudantes disseram que há preconceito na escola, mas os mesmos 18 % relataram que não é referente à

discriminação racial, e sim por outras vertentes como a classe social 9 %, ou a obesidade 9 %. Também foi possível observar que apontam o ambiente escolar pesquisado como parcialmente livre de diferenças de tratamento entre estudantes descendentes das demais etnias para com os afros descendentes, pois apenas um dos entrevistados revelou que já sofreu alguma discriminação pela população estudantil da escola. Esse fato aponta para a necessidade de que as diferenças na escola exigem a construção de trabalhos pedagógicos adequados, pela equidade educacional, como uma das maneiras de se garantir igualdade para todos na sua diversidade, baseada no reconhecimento e no respeito às diferenças. Esse trabalho poderia ter a equidade como foco, sendo ela entendida como:

[...] o reconhecimento e a efetivação, com igualdade, dos direitos da população, sem restringir o acesso a eles nem estigmatizar as diferenças que conformam os diversos segmentos que a compõem. Assim, equidade é entendida como possibilidade das diferenças serem manifestadas e respeitadas, sem discriminação; condição que favoreça o combate das práticas de subordinação ou de preconceito em relação às diferenças de gênero, políticas, étnicas, religiosas, culturais, de minorias, etc. (SPOSATI, 2002, p. 5).

A partir da análise dos questionários e da observação do colégio foi possível reconhecer a necessidade de transformar o ambiente escolar em um espaço de luta para evitar o racismo e a discriminação, sendo que a temática das diferenças deve ser trabalhada pedagogicamente pela escola. Assim, seria possível que os estudantes aprendessem conceitos sobre diferentes grupos presentes na sociedade e a realidade de cada um.

Quando perguntamos aos estudantes sobre a cota para negros nas vagas de cursos para universidades todos afirmam não concordarem com essa ação afirmativa. A fala de uma estudante é ilustrativa, ao dizer que "a dificuldade não está em inserir-se num curso universitário por ser negro, e sim, na competência e no real investimento na educação básica".

Quando perguntados se estudaram algum assunto da cultura negra na escola, pouco mais de 50% dos estudantes entrevistados descreveu que os negros já foram citados durante sua permanência na sala de aula, mas como parte do folclore do Brasil, ou quando é assunto na mídia. Também foi comentado sobre o assunto quando se fala em mão de obra escrava durante as aulas, infelizmente a cultura negra tem pouco ou nenhum destaque no currículo escolar. Nas escolas e

nos livros, costuma-se estudar apenas a história de um povo africano: os egípcios. A própria história da África é lembrada somente pela miséria que atinge o continente, e não por uma perspectiva positiva como, por exemplo, os egípcios que contribuíram para o desenvolvimento da humanidade e as infinitas culturas e religiões que preservam o continente africano.

Outro ponto investigado, o qual foi perguntado individualmente, indagou se o próprio aluno foi vítima de racismo e em que situação, as respostas foram diversas, algumas impactantes. Novamente um pouco mais de 50% dos estudantes entrevistados disseram que já sofreram algum preconceito racial em função da sua pele negra. Relataram preconceito por serem de uma cultura diferente da cidade/região (caso dos imigrantes Haitianos) ou presenciaram a desconfiança de pais de alunos por deixar seus filhos acompanhados de uma pessoa negra. Mesmo dentro da escola foi possível obter a relato de casos em que alunos sofrem pela sua cor, sendo alvo de piada ou chacota vindas de outros estudantes. Mas, o fato que mais chamou a atenção foi uma estudante ser difamada em público, fortalecendo a impressão de que a questão racial ainda é um tabu a ser vencido em nossa sociedade.

Outra questão posta em debate foi a discriminação quanto ao trabalho escolar, em que os professores tendiam a discriminar as questões raciais durante o trabalho do ano letivo. Entre os que opinaram sobre o assunto, indicaram que os professores não hesitam em trabalhar esses valores do povo negro, e que todos os entrevistados não pensam ou sentem que os professores discriminam os alunos negros e suas ideologias. Reconhecer que existem essas desigualdades raciais e combatê-las é lutar contra o racismo. Uma lei, em vigor desde 2003, a lei 10.639, determina que isso também aconteça dentro das escolas, que passaram a ter de incluir o tema em seus currículos. Apesar de a legislação estar em vigor há 12 anos, um dos principais entraves para sua efetivação é a formação sobre o tema, pois poucos docentes conhecem ou dominam o assunto.

Para mudar esse cenário, se faz necessário uma atitude diversificada ao cotidiano escolar. Nossas redes de ensino precisam oferecer formações e debater sobre o tema para que os gestores escolares incentivem e incorporem esse assunto em diversos âmbitos, e que os professores e educadores incluam esses conteúdos em suas aulas. Para tanto, seria necessário suscitar reflexões sobre as representações sociais negativas colocadas referentes à população negra por meio



de estigma e estereótipos, abordando particularmente a questão da educação étnico-racial no espaço escolar. Mas não basta só problematizar as atitudes racistas da comunidade escolar, mas rever todo o conteúdo ministrado, desconstruindo visões estereotipadas dos negros e mostrar sua importância na construção de nossa sociedade.

Seguindo essa perspectiva, perguntamos se a biblioteca da escola contempla alguns títulos da questão racial ou outros sobre o tema. Os números mostram que desconhecem sobre a posse desses livros na biblioteca ou que se existirem seria dois ou três títulos sobre o assunto. A falta desse conhecimento em relação ao tema demonstra quanto é necessário e obrigatório o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira no cotidiano escolar. O estudo dessas obras, sobre questão étnico-cultural/racial, na escola também é necessário para propiciar a desconstrução social do preconceito e da discriminação racial que são dirigidos à população negra. Cabe ressaltar que os números e opiniões demonstrados aqui não determinam que todas as escolas da rede pública de Santa Catarina são desta forma, mas apresentam um contexto estudado. A análise desses dados demonstrou que há sim preconceito e discriminação na escola. Porém, como ele não é tema cotidiano na vida dos estudantes a primeira impressão apresentada por eles, de que não haveria preconceito, se revelou impecunente. O que se pode evidenciar, pelos fatos observados e números, foi que esses estudantes autodeclarados negros sentem e sofrem com a discriminação e o preconceito no âmbito escolar, mesmo que queiram negar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Infelizmente a questão racial ainda é tabu a ser quebrado na escola, a maioria dos professores nega a existência do racismo no ambiente escolar, embora na sociedade a discriminação continue tentando desvalorizar a cultura negra, o assunto começa a ser discutido em maior âmbito na escola. No nosso próprio currículo escolar a cultura negra é considerada folclore e a história do povo negro não é exemplo de luta pela cidadania. Alguns professores até comentam sobre a questão do Dia da Abolição da Escravatura e do Dia da Consciência Negra. Os principais erros apresentados na escola deturpam a cultura negra ao abordar a história dos

negros a partir da escravidão, ou apresentar o continente africano caracterizando-o como um continente miserável, doente, com AIDS e com somente inúmeros animais exóticos.

Para que escola trilhe para o caminho correto, pois reconhece a necessidade de transformar o ambiente escolar em um espaço de luta contra o racismo e discriminação, uma alternativa seria a reeducação dos estudantes. Seria possível construir um currículo que trabalhasse com a valorização e respeito aos negros e a cultura africana, enfocando as contribuições dos africanos para o desenvolvimento da humanidade e as figuras ilustres que se destacaram nas lutas em favor do povo negro. Outro fator importante para se trabalhar na escola é o Professor/Educador, aprofundando sua formação para discutir as causas e consequências da dispersão dos africanos pelo mundo e abordar a história da África antes da escravidão. Certamente, os estudantes negros de nossas escolas teriam uma autoestima mais elevada e orgulho de sua origem, cada estudante poderia respeitar as diferenças e saber que elas não significam superioridade nem inferioridade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **A questão racial na escola: um estudo sobre as representações dos agentes da escola sobre os conteúdos étnico-culturais.** UNAMA: Universidade da Amazônia, 2010.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. 121p. RBPAAE - **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v. 27, n. 1. jan./abr. 2011. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19971/11602>>. Acesso: 02 ago.2015.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p.167-182, jan./jun.2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1.pdf> > Acesso em: 01, ago. 2015.

MAGGIE, YVONNE. **Racismo e Antirracismo: Preconceito, Discriminação e os Jovens Estudantes nas Escolas Cariocas.** Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial p.739-751, outubro/2006. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a06v2796.pdf> > Data de Acesso: 01, ago.2015.

MUNANGAS, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Edições MEC/BID/UNESCO 204p. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=103321](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=103321)>. Acesso em: 29, jul. 2015.

SARZEDAS, Letícia Passos de Melo. **Criança Negra e Educação: um estudo etnográfico na escola**. Dissertação. Universidade Estadual Paulista, Assis, 2007. Disponível em: <[http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bas/33004048021P6/2007/sarzedas\\_lpm\\_me\\_assis.pdf](http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bas/33004048021P6/2007/sarzedas_lpm_me_assis.pdf)>. Acesso em: 02, ago. 2015.

SILVA Jr. Hédio. **Discriminação Racial nas Escolas**: entre a lei e as práticas sociais. 96f. UNESCO. Brasília, 2002. Edição publicada pelo UNESCO no Brasil. Disponível em: <[https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/discriminacao\\_racial\\_escolas.pdf](https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/discriminacao_racial_escolas.pdf)>. Acesso em: 02, ago. 2015.

SOUSA, Andréia Lisboa de. et al. **Educação antirracista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. 236p. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=16224](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16224)>. Acesso em: 02 ago. 2015.

VALENTE, Ana Lúcia Eduardo Farah. **Proposta metodológica de combate ao racismo nas escolas**. Caderno de Pesquisa-São Paulo n.93, p40-50, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 1995. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/847/854>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

VERRANGIA, Douglas; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 705-718. Universidade Federal de São Carlos, SP, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a04.pdf> > Acesso em: 01 ago. 2015.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os integrantes da EEB José Bonifácio que me cedeu o espaço para que eu pudesse produzir meu trabalho. Agradeço aos professores e alunos da escola que se dedicaram um pouco do seu tempo para que eu pudesse finalizar a pesquisa. A todos, muito obrigado!